

Grupos nesta situação podem moer, juntos, 30 milhões de toneladas de cana

Cenário favorece o fortalecimento de usinas em recuperação judicial

Fabiana Batista
De São Paulo

Após o agudo período de crise que pegou no contrapé muitos grupos de usinas sucroalcooleiras alavancados e outros já de longa data endividados, o segmento faz um balanço otimista do que sobrou. Em um universo com mais de 500 unidades industriais, apenas oito pediram recuperação judicial e algumas delas já estão conseguindo se reerguer, apoiadas sobretudo nos bons preços do açúcar. Com isso, a tendência é que na maior parte dos casos a moagem volte a níveis pré-crise, os caixas sejam reforçados e dívidas com fornecedores sejam pagas.

Juntas, as oito usinas têm capacidade conjunta de moagem de cana de quase 30 milhões de toneladas, ou cerca de 5% do que foi processado na safra 2009/10, que se aproxima de 590 milhões de toneladas. Na temporada passada, a capacidade ociosa das unidades em recuperação foi elevada, pelo atraso no início dos trabalhos e pelo excesso de chuvas. Nesta safra, em alguns casos a moagem pode até superar o volume realizado antes dos pedidos de recuperação judicial.

O Grupo Naoum, de Goiás, fundado há 40 anos pelo empresário Munir Naoum, pretende moer nesta safra um volume recorde. A previsão da empresa é processar 3,7 milhões de toneladas, mais do que as 3,57 milhões de 2008/09, antes da recuperação judicial. Com três usinas que somam capacidade de moagem de 4 milhões de toneladas, o grupo

tradicionalmente produz mais açúcar do que etanol. Na temporada passada, já imerso na crise, o grupo teve sua receita afetada pela chuva no Centro-Sul e por pendências jurídicas do processo de recuperação, que atrasaram a captação de recursos para os trabalhos de manutenção na entressafra. Assim, o processamento começou em julho, com três meses de atraso e a moagem ficou em 2,4 milhões de toneladas, 1 milhão a menos do que o previsto.

Com os percalços, o Grupo Naoum estima que deixou de faturar R\$ 100 milhões, ou 40% do potencial previsto no período. Para bancar parte dos custos de manutenção desta entressafra, recém-encerrada, a empresa pediu crédito a fornecedores antigos. Fontes do mercado dizem que isso foi possível em razão da volta do empresário Munir Naoum aos negócios — ele tinha se afastado antes do início das dificuldades. Apesar de ter pedido a recuperação no fim de 2008 e obtido a aprovação no primeiro trimestre de 2009, a empresa ainda negocia com seus credores. Quando anunciou a recuperação, o grupo tinha dívidas de US\$ 100 milhões.

Após ficar paralisada de dezembro de 2008 a julho de 2009 por falta de recursos para operar e pagar fornecedores, a Usina Albertina conseguiu a liberação de garantias por seus credores e pode iniciar a moagem no ciclo passado. Foram processadas apenas 850 mil toneladas, ante uma capacidade de 1,5 milhão de toneladas. No entanto, a

Grupos em recuperação judicial no Brasil

Grupos	Capacidade de moagem (mil toneladas/ano)	Aprovação da recuperação na Justiça
Bom Jesus (PE)	0,8	Outubro 2009
João Lyra (AL)	6,6	Junho 2009
Albertina (SP)	1,8	Mai 2009
Bezerra de Mello (RJ)	1,8	Dezembro de 2008
Naoum (GO/MT)	4,0	Novembro 2008
Usina Campestre (SP)	3,0	Dezembro 2009
Infinity Bio-Energy (MS/ES/BA)	6,0	Novembro 2009
J. Pessoa (SP/MS/SE/RJ)	6,0	Novembro de 2009

Fonte: Mercado

produção, mesmo reduzida, ajudou a gerar caixa a partir dos bons preços do açúcar e débitos trabalhistas foram todos quitados. Também foram pagas dívidas de até R\$ 20 mil com fornecedores. Foram satisfeitos 75% do número total de credores e cobertas pouco menos de 10% da dívida total avaliada em R\$ 240 milhões, incluídas pendências fiscais.

Dessa forma, neste ciclo (2010/11) a usina conseguirá antecipar a moagem para os próximos dias (antes de abril) e espera retornar aos níveis de moagem pré-crise, de 1,5 milhão de toneladas de cana. Fundada na década de 20 e sob a administração da empresária Viviane Carollo até a recuperação judicial, a Albertina estabeleceu um conselho de administração informal formado por acionistas e credores. O dia a dia é tocado por uma equipe profissional e com uma gestão interna para garantir o cumprimento do plano de recupe-

ração, de acordo com Marcelo Milliet, gestor interino da usina.

Milliet explica que está sendo terminada uma auditoria para que seja concluída a implementação do programa de recuperação, que considera duas alternativas. Uma é a conversão das dívidas dos três principais credores, que somam US\$ 60 milhões, em ações. "Se esses credores converterem seus débitos em ações, os outros que não o fizerem, terão desconto de 70% do que têm a receber". A outra é a criação de uma holding, com a maior parte dos ativos, que seria leiloada por um valor mínimo a ser definido. "Neste caso, a previsão é que o leilão seja em novembro. Se o valor mínimo não for atingido, existe a possibilidade de fazermos outro em maio de 2011", afirma ele.

No caso da Usina Campestre, de Penápolis (SP), fundada na década de 40 pela família Egrejã, a reorganização financeira só foi possível

Veículo:	VALOR ECONÔMICO	Editoria:	AGRONEGÓCIOS	Página:	16	Data:	18/03/10
Tipo:	JORNAL	Assunto:					

com o afastamento da antiga administração. Em um processo conturbado de recuperação judicial, a usina já está em seu terceiro administrador judicial — profissional autorizado por um juiz para acompanhar e fiscalizar o processo de recuperação judicial — e ainda não conseguiu levantar recursos para fazer a manutenção para reiniciar a moagem da safra 2010/11.

"Não temos ainda uma previsão de quando esses recursos serão levantados e de início de moagem", diz o gestor judicial da usina, José Carlos Fernandes de Alcântara. Segundo Carlos Alberto Pacianotto, advogado da Campestre, está sendo negociada com a credora Mercavale Mercantil Vale do Sol, de Minas Gerais, uma venda antecipada de açúcar para obter recursos. A expectativa é levantar R\$ 10 milhões mediante um contrato de compra antecipada de 200 mil a 250 mil sacas de açúcar. " Fizemos um adendo no plano de recuperação com a criação da figura do 'credor parceiro' para beneficiar com condições privilegiadas os credores que concederem crédito à usina, ou na forma de capital ou de serviços estratégicos", explica Pacianotto.

Entre as vantagens oferecidas está um menor prazo de pagamento e a eliminação do deságio sobre a dívida, que para os outros credores será de 50%. A Campestre tem capacidade de moagem de 3 milhões de toneladas de cana e, por causa do atraso na moagem e das chuvas, moeu cerca de 1,8 milhão de toneladas no ciclo 2009/10: